



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **REPENSANDO O LUGAR DOS AFROBRASILEIROS NA ESCOLA**

**PATRICIA CRISTINA DE ARAGÃO ARAÚJO**  
patriciacaa@yahoo.com

**MARIA LINDACI GOMES DE SOUZA**  
lindaci26@hotmail.com

**SENYRA MARTINS CAVALCANTI**  
senyra.cavalcanti@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

A discussão em torno da temática afro-brasileira se torna emergente na sociedade brasileira, sobretudo no contexto da educação, em que discutir sobre a cultura afrobrasileira torna-se uma necessidade primaz em face de sua invisibilidade, ainda persistente no contexto da educação básica. Este artigo tem como objetivo, discutir sobre a temática afrobrasileira na escola a partir de relatos de experiência de um projeto de pesquisa desenvolvido com turmas de ensino fundamental e médio, centrado na discussão da afrobrasilidade no espaço escolar, a partir do foco na diversidade e inclusão da cultura negra e os desafios na ação pedagógica do docente frente estas abordagens. Este artigo discute a cultura afrobrasileira na escola na perspectiva de uma educação para a diversidade na perspectiva da inclusão social. Nele objetivamos compreender como a cultura afrobrasileira é vista na escola e a importância desta discussão no contexto escolar. Partimos de uma pesquisa realizada em escolas de Campina Grande –PB. Nos ancoramos teoricamente nos estudos de Foster (2004), Romão (2002) e Silva Júnior (2005), procurando entender de que maneira a lei 10.639/2003, 13 anos após sua implementação pode ser vislumbrada na escola destacando o significado desta política pública, na discussão da temática no cotidiano escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura afro-brasileira. Educação. Escola.

### ABSTRACT

The discussion around the Afro-Brazilian theme becomes forthcoming in Brazilian society, especially in the context of education, in which discussing about Afro-Brazilian culture becomes a prime necessity in the face of its invisibility, still persistent in the context of basic education. This article aims to, to discuss the Afro-Brazilian theme at school based on experience reports from a research project developed with elementary and middle school classes, centered on the discussion of Afro-Brazilians in school, from the focus on the diversity and inclusion of the black culture and the challenges in the pedagogical action of the teacher facing these approaches. This article discusses the Afro - Brazilian culture in the school from the perspective of an education for diversity in the perspective of social inclusion. In it we aim to understand how Afro - Brazilian culture is seen in school and the importance of this discussion in the school context. We started with



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a survey carried out in public schools in Campina Grande-PB. We theoretically anchor on the studies of Foster (2004), Romão (2002) and Silva Júnior (2005) trying to understand how Law 10.639 / 2003, 13 years after of its implementation can be glimpsed in the school highlighting the meaning of this public policy, in the discussion of the thematic in the school everyday.

**KEYWORDS:** Afro-Brazilian Culture. Education. School.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a inserção da cultura afrobrasileira na escola de ensino fundamental e médio, com o intuito de observar se esta empreende, através de seus docentes, uma prática de educação anti-racista, contemplando nos conteúdos escolares discussões acerca da história e cultura afrobrasileira em conformidade com a lei 10.639/2003.

Tencionamos perceber se na instituição pública de ensino, os/as docentes desenvolvem ação educativa no trato da diversidade étnico-racial, contemplando as questões relativas a cultura negra no espaço escolar entre os discentes. Nele objetivamos compreender como a cultura afrobrasileira é vista na escola e a importância desta discussão.

Este artigo tem como objetivo, discutir sobre a temática afrobrasileira na escola a partir de relatos de experiência de um projeto de pesquisa desenvolvido com turmas de ensino fundamental e médio, em escola da rede pública empreendendo discussão acerca da afrobrasilidade no espaço escolar, a partir do foco na inclusão da cultura negra e os desafios na ação pedagógica frente estas abordagens.

A sociedade brasileira é constituída e conhecida por ser etnicamente plural, mas geralmente esta pluralidade não é aceita, o que dá lugar ao preconceito racial, que ainda é marcante em nossa sociedade, sobretudo, em situações cotidianas, nas quais é difícil para o/a negro/a conseguir emprego e ser visto de modo igualitário.

Quando passamos para o contexto escolar tal situação de preconceito toma proporções bem maiores, visto que muitas vezes meninos e meninas negros/as vivenciam experiências de racismo e discriminação por parte dos coleguinhas. Através de apelidos as crianças depreciam a condição de negritude das outras. Isto ocorre com adolescentes e jovens, como também entre os próprios



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

professores/as que, ao ministrar suas aulas, nem sempre enfocam a questão da diferença étnica de forma a contribuir para a discussão em torno do racismo.

A promulgação da Lei 10.639, em janeiro de 2003, que tornou obrigatória a inserção curricular da História afro-brasileira e africana no âmbito da educação básica, seguida de resoluções como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, através do parecer do Conselho Nacional de Educação, parecem nos indicar a sustentação desses debates e embates dentro e fora das escolas envolvendo as entidades ligadas às questões dos negros/as e comunidades escolares.

Nos ancoramos teoricamente nos estudos de Foster (2004), Romão (2002) e Silva Júnior (2005), procurando entender de que maneira a lei 10.639/2003, 13 anos após sua implementação pode ser vislumbrada na escola destacando o significado desta política pública, na discussão da temática no cotidiano escolar. Ao discutirmos sobre estes segmentos étnicos estamos valorizando suas histórias, expressões culturais e as ancestralidades africanas na educação, uma vez que estas foram negadas.

Entretanto, estes silenciamentos podem ser reparados a partir de atitudes, pedagógicas, discussões no currículo, na formação de professores/as e nos materiais didáticos escolares, estimulando assim, a partir da escola, que crianças, adolescentes e jovens percebam a importância cultural destas etnias e reconheçam nos/nas negros/as sujeitos de conhecimento e de aprendizagem.

Compreendemos que a herança cultural africana mostra-se presente e marcante em variados aspectos de nosso cotidiano e que pode ser vista através da dança, música, língua e expressões linguísticas, festas populares, religiosidade, rituais, e na gastronomia, este legado afrodescendentes, criativo é oriundo de negros/as protagonistas de suas histórias, lutas e resistências, que tecem deste modo as marcas culturais de nossa sociedade consistindo deste modo, em elementos identificadores dela.

Analisar a inserção dos conteúdos relativos a cultura afro-brasileira e o modo e forma pela qual ela é visualizada entre professores/as e alunos/as é a proposição que delinea este estudo. Partindo dessa investigação busca-se entender a percepção da cultura afro-brasileira por diferentes segmentos étnico-culturais que compõem o espaço escolar. A escola é assim, consiste num espaço



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de socialização e interação de grupos sociais, o que favorece a discussão étnico-racial, que deve ser incluída no cotidiano escolar, principalmente problematizando o lugar social de negros/as e sua cultura. Proporcionar a interação social pré-existente nas escolas, por meio de conteúdos que mescale o cotidiano escolar com o social, buscando uma compreensão do alunado da questão de liberdade, conhecimento e reconhecimento do outro, contribuindo por uma identidade tolerante é essencial em nossas escolas.

Trata-se de um relato de experiência de pesquisa, de um projeto desenvolvido em escolas da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande – PB, tendo como eixo balizador a temática racial na perspectiva da cultura negra. Considerando tais perspectivas, delimitamos nossa opção metodológica que é trabalhar a história oral temática em interface com a etnografia como aporte, através da aplicação de entrevista, questionários nas escolas públicas pleiteadas para pesquisa no sentido de apreender, nestas, suas opiniões no que se refere às questões que aludem à cultura afro-brasileira.

Além destes instrumentais de pesquisa, fizemos uso de textos didáticos, literários, documentários, paradidáticos, músicas e acervo de instituições culturais e secretarias de educação e cultura. Os dados obtidos na pesquisa nos permitem sinalizar os fios condutores que tecem a percepção da cultura afro-brasileira a partir da escola, possibilitando-nos compreender os olhares tecidos para a cultura do povo negro e como esta propicia uma dimensão importante de ser inserida no mundo de educar, tendo em vista uma aprendizagem significativa mediante a articulação entre educação e a cultura.

### **A CULTURA NEGRA NA ESCOLA: TRAJETÓRIAS**

Neste tópico, discutimos a cultura negra no contexto educacional, observando a herança cultural africana e indígena são presentes e marcantes e variados aspectos de nosso cotidiano e que podem ser vistas através da dança, música, língua e expressões linguísticas, festas populares, na religiosidade e nos rituais religiosos, gastronomias, entender este legado é compreender os afrodescendentes e indígenas como sujeitos históricos, criativos, protagonistas de suas histórias,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

lutas e resistências, que tecem deste modo as marcas culturais de nossa sociedade consistindo deste modo, em elementos identificadores dela.

Valorizar e significar a dimensionalidade e importância destes segmentos étnicos e entender o papel que desempenham na nossa historicidade e sobretudo, a forma e modo como contribuíram para constituição histórica e social do povo brasileiro, é reconhecer e assegurar a presença destas etnias na história da educação. De modo que, a escola recepcione tais experiências étnicas e culturais em seu espaço, propiciando assim uma democracia cognitiva alçada na afirmação da cidadania cultural destes grupos étnico-sociais, objetivando pensar na ressignificação de suas culturas e histórias que foram silenciadas e podadas de participação no tecido social brasileiro.

Assegurar na educação a difusão dos conhecimentos dos afrodescendentes e indígenas, permite valorizar a história destes segmentos étnicos e reconhecer suas práticas culturais e religiosas, no contexto da educação evidenciando entre os sujeitos educativos a trajetória destes povos e o percurso histórico tomado por eles.

O/a professor/a na sua prática cotidiana deve manter um fazer pedagógico que atente para a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira, e contemple a complexidade das relações entre os culturalmente diferentes, sem hierarquizá-las, visto que a função da escola não é negar os conflitos e os diferentes, mas auxiliar alunos/as a analisar, e perceber a diversidade sem, no entanto, estigmatizar as culturas estudadas.

Este propósito está preconizado na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9.394/96, nos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1997 e reforçado na Lei 10.639/03, hoje 11.645/08, visto que a partir da promulgação destas leis as escolas de ensino fundamental e médio são obrigadas a incluir no currículo os conteúdos pertinentes a história e cultura afro-brasileira e indígena (SECAD, 2005; SILVA JÚNIOR, 2002).

As relações multiculturais constituídas no nosso país são fruto de um passado que propiciou uma base cultural composta por uma variedade de etnias, entre as quais estão: africanos, europeus e indígenas. A figura do branco europeu superior aos demais grupos étnicos permanece até os dias de hoje constituindo-se em uma barreira ideológica a ser quebrada através da educação para a população.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira veio propor a valorização e a promoção do respeito à diversidade étnico-cultural no nosso país, esta obrigatoriedade foi possível tanto através da luta histórica de negros/as no pós-abolição como através de movimento social negro culminando-a na promulgação da lei 10.639/2003 que passou a instituir o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação, assim:

Ao tornar obrigatório o ensino da temática história e cultura afro-brasileira em todos os níveis de ensino, busca-se problematizar a diversidade em todos níveis, em especial a racial e cultural, como um conhecimento que valorize e promova respeito à diversidade de nosso país. (SILVA, 2007, p.143).

Desta forma, a escola se caracteriza como um dos espaços educativos da sociedade, palco do diálogo entre culturas e da cultura com a educação, onde as diversas concepções culturais dialogam por meio de seus representantes. Oficialmente a perspectiva de se trabalhar em sala de aula a diversidade cultural que caracteriza a sociedade brasileira está posto há duas décadas, no entanto, o fazer pedagógico dos professores (as) em sala de aula denota uma realidade que nem sempre é compatível com a demanda proposta pela 11.645/008.

Cumprir o que demanda essa lei significa garantir aos professores (as) oportunidade deles (as) romperem com a compreensão de história e cultura eurocêntrica, ao mesmo tempo impõe-lhes um desafio; trazer para os palcos da história, a África, os africanos, os afro-brasileiros e os povos indígenas e suas diferentes expressões culturais, modalidades de resistência e condições de vida em diferentes tempos e espaços (ROMÃO, 200; SILVA JÚNIOR, 2002).

Nesse sentido os conteúdos e as abordagens com que os professores (as) trabalham em sala de aula são relevantes, visto que através deles os estudantes constroem e reconstróem imagens de si e do outro. Deste modo, a ausência deles no cotidiano da sala de aula faz perpetuar a idéia de que a cultura afrobrasileira não são estudadas, porque os negros (as) não possuem um repertório cultural relevante, que justifiquem serem estudados ou porque suas culturas não são importantes para a compreensão da história do Brasil (SILVA JÚNIOR, 2002; ROMÃO, 2002).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tendo em vista a implementação desta Lei e analisando os desafios e perspectivas para sua efetivação, percebemos uma tessitura de problemas diante da abordagem das questões concernentes ao ensino da História e Culturas afro-brasileira e africana nos bancos escolares, uma vez que o conhecimento da Lei e a ampliação de suas discussões nas redes de ensinos sobretudo em escolas públicas do Estado da Paraíba e em particular em Campina Grande, não foram ainda amplamente debatidos carecendo, portanto, de uma análise aprofundada no campo da pesquisa histórica.

Diante de tal realidade ideológica constituída acerca de décadas várias e várias gerações absolveram ideias pouco acabadas e preconceituosas devido à falta ou o pouco conhecimento, e muitas vezes de pouca qualidade, dada à cultura dos afrodescendentes em nosso país, colaboraram para desenvolver um ideário racista apresentado muito bem por Gomes (2008), em um de seus trabalhos:

Afinal, se um dos elementos que compõem o imaginário racista brasileiro é a inferiorização da nossa ascendência africana e a redução dos africanos escravizados a condição de escravo, retirando-lhes e dos seus descendentes o estatuto de humanidade, a desconstrução desses estereótipos poderá nos ajudar a superar essa situação (GOMES, 2008, p.77).

Tal imaginário racista persiste, construindo a identidade social dos indivíduos de cada grupo composto na sociedade; nada mais é que a imposição ideológica da classe dominante sobre a dominada por conceitos pré-estabelecidos quanto à cultura afro-brasileira ou africana, apontando-a de forma positiva ou negativa a beneficiar a imagem do ideário construído.

A escola, que expressa este tipo de atitude não se apresenta para eles/as como espaço de inclusão de seus saberes, lugar que propicia o convívio com a diversidade cultural de seus segmentos étnicos, mas torna-se um lugar excludente onde este segmento de alunos/as não se identificam com ela e não são identificados nela.

Diante do exposto, analisaremos os aspectos que envolvem esse problema, bem percurso das instituições de ensino, públicas e privadas, verificando como a realidade social deste grupo étnico foi construída através do tempo histórico. Sobre esta perspectiva, é de relevância enfatizar, como coloca Chartier apud Carvalho (2005), que é “importante o modo como em diferentes momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (CARVALHO, 2005, p. 149).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Deste modo, Carvalho (2005) nos diz que para entendermos como os negros são vistos nos dias de hoje pelos cidadãos em geral, é preciso ter conhecimento dos fatores que contribuíram e que geraram uma *representação* sobre os eles mesmos. Bebendo no discurso e na abordagem do conceito de *Representação* Roger Chartier apud Carvalho (2005), conseguimos entender que há intencionalidades na formação de um estereótipo a ser representado, a ser identificado como grupo tal ou pessoal tal:

As representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. As representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam (CARVALHO, 2005, p. 149).

Percebemos, que os indivíduos são formados, ou representados com intencionalidades de algum grupo social, formando um discurso tendencioso e autoritário que legitimam as como de que forma foi construído todo um imaginário sobre os negros. Silenciar é uma forma de se omitir frente à questão e de colaborar com a perpetuação da memória fundamentada especificamente na visão eurocêntrica de história, e de reproduzir no imaginário coletivo a compreensão de que os negro/as e indígenas não possuem história, e por extensão sua cultura é inferior e insignificante na compreensão da história do Brasil.

O silêncio será observado, porque a maioria dos estudantes que compõem as salas de aula da escola pública brasileira são negros/as e também indígenas, isso é denotativo de que no fazer pedagógico do/a professor/a as culturas afro-brasileira e indígena deveriam ser trabalhadas na perspectiva de auxiliá-los na construção de suas identidades, de sua auto-identificação promovendo deste modo sua auto-estima a partir da visualização da história de seus ancestrais, de sua própria história e cultura e a importância seminal que estas têm na nossa sociedade e história.

Deste modo, a ausência deles no cotidiano da sala de aula faz perpetuar a idéia de que cultura afro-brasileira não é estudada, porque os negros (as) não possuem um repertório cultural relevante, que justifique ser estudado ou porque suas culturas não são importantes para a compreensão da história do Brasil (SILVA JÚNIOR, 2002; ROMÃO, 2002).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tendo em vista reflexões elaboradas nortearíamos o desenho da pesquisa realizada nas escolas, a partir de reflexões teóricas sobre a temática ensejada, acerca do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores/as nas três modalidades de ensino da educação básica, respectivamente: anos iniciais, fundamental II e ensino médio, traçando, deste modo, o norte do trabalho desenvolvido no período compreendido para a pesquisa e estudo.

No intuito de refletir sobre estes aspectos, e baseados na Lei 10.639/2003, lançamos mão do projeto A cultura afro-brasileira no cotidiano da sala de aula: dilemas e perspectivas na implantação de uma prática educativa anti-racista, cujo objetivo é o de analisar as práticas cotidianas dos docentes de escola de rede pública estadual e municipal campinense, com o intuito de identificar se os conteúdos pertinentes à cultura afro-brasileira estão sendo trabalhados, uma vez que desde 2003 as escolas de ensino fundamental e médio estão obrigadas a inseri-los no currículo.

Entendemos que a escola tem papel fundamental no tocante ao combate do preconceito racial. É seu dever auxiliar o estudante na análise e percepção da diversidade sem, no entanto, estigmatizar as culturas abordadas. O fazer pedagógico dos professores (as) em sala de aula denota uma realidade que nem sempre é compatível com a demanda proposta pela lei e é preciso garantir aos professores (as) oportunidade deles (as) romperem com a compreensão de história e cultura eurocêntrica, e impor a eles (as) o desafio, trazer para os palcos da história, a África, os africanos, os afro-brasileiros, suas diferentes expressões culturais, modalidades de resistência e condições de vida em diferentes tempos e espaços.

A discussão em torno da temática afro-brasileira se torna emergente na sociedade brasileira, sobretudo no contexto da educação, em que a cultura afro-brasileira torna-se uma necessidade primaz em face de sua invisibilidade, ainda persistentes no contexto da educação básica. Observamos que durante muito tempo tais culturas não foram visualizadas em suas potencialidades e significados e isto repercutiu sobre o espaço escolar. O que se verificou foi uma educação centrada em pilares eurocêntricos e etnocêntricos, nos quais o aprendizado escolar de negros/as não obteve notabilização através de suas histórias e culturas na contextura da escola, pois esta não lhe concedia devida importância.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na realidade, percebemos que o conhecimento produzido por negros/as foi excluído do espaço da escola. Isso se verificou, em função dos estigmas, estereótipos, mas, sobretudo, pelos preconceitos e discriminações gerados em relação a estas etnias, fato que ainda hoje repercute na forma como as pessoas percebem a cultura afro-brasileira.

Mediante tal aspecto, trazer para o contexto da escola a discussão em torno da cultura e identidade afro-brasileira, implica notabilizar suas expressões culturais, suas práticas cotidianas e o acervo de expressões, modos de ver e entender o mundo na qual estão inseridos, suas religiosidades, mas também notificar suas resistências e as marcas desta resistência em diferentes temporalidades e espacialidades.

Ao discutirmos sobre estes segmentos étnicos estamos valorizando suas histórias, expressões culturais e as ancestralidades africanas na educação, uma vez que estas foram negadas. Entretanto, estes silenciamentos podem ser reparados a partir das atitudes, ações pedagógicas, discussões no currículo, na formação de professores/as e nos materiais didáticos escolares, estimulando assim, a partir da escola, que crianças, adolescentes e jovens percebam a importância cultural destas etnias e reconheçam nos/nas negros/as sujeitos de conhecimento e de aprendizagem.

Compreendendo que a herança cultural africana mostra-se presente e marcante e variados aspectos de nosso cotidiano e que pode ser vista através da dança, música, língua e expressões linguísticas, festas populares, na sua religiosidade e nos rituais, na gastronomia, entender este legado é também compreender os afrodescendentes como sujeitos históricos, criativos, protagonistas de suas histórias, lutas e resistências, que tecem deste modo as marcas culturais de nossa sociedade consistindo deste modo, em elementos identificadores dela.

A História em seu percurso temporal se edifica de forma a contemplar o recorte epistemológico de seus protagonistas para responder a um paradigma em evidência. Costumeiramente se percebe o estudo da cultura como algo em última instância e sem importância primordial em uma sociedade. Este pensamento perpassa a história tradicional, é orientada por um pressuposto teórico, que direciona os olhares para o aspecto socioeconômico.

Nesse sentido, o estudo da cultura se torna objeto principal nessa nova fase da história enquanto área de estudo e pesquisa. No Brasil, recentemente as políticas públicas direcionadas a



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cultura efetivaram as bandeiras de lutas de muitos militantes na defesa da cultura afro-brasileira, conquistando a aprovação da lei que efetiva o ensino da história da África e dos afro-descendentes e povos indígenas do Brasil, como forma de redefinir papéis a esse povos que até então são vistos como populações de segunda ordem na escala de importância na constituição da história oficial brasileira.

Estudar a história do continente africano e intercalar esse estudo à história da formação da população brasileira se torna primordial no sentido de compreender e perceber a importância da relativização cultural na constituição de cidadania e respeito à diversidade evitando, assim, xenofobismo e racismo no seu sentido mais geral. Esta proposta de trabalho se direciona a uma análise da escola como detentora de um público diversificado, visto que são inúmeros os motivos que levam os alunos a frequentar a escola bem como dela se afastar.

A aplicação da lei 10.639/2003, aliada à necessidade humana de se discutir na sala de aula algo tão presente e necessário para a vida cotidiana se torna efetivamente urgente. Desta forma, trazer para a escola um debate que é novo até para os professores/as que nela atuam há um bom tempo, é um desafio que se torna prazeroso diante da situação educacional e política do Brasil.

A inserção de diálogos sobre a formação da sociedade brasileira em nova roupagem se edifica de forma a desfigurar o modelo de sala de aula pragmática que verificamos nas escolas brasileiras. Assim, este trabalho se propõe em colidir a lei que foi promulgada e a carência na implementação de subsídios sobre a temática. Nesse caso específico, observa-se que a escola oferece um ambiente propício à realização de um trabalho desse caráter, tornando-se indispensável para a integração e o desenvolvimento humano no tocante à relativização cultural e ao exercício da cidadania.

As questões que dizem respeito à temática afro-brasileira são de grande relevância no plano social, que no momento presente se difundem de forma a passar da esfera social para a esfera política, sendo, portanto, pauta nas políticas públicas como forma de diálogo com os militantes e simpatizantes das lutas por melhores relações para entre os povos diretamente favorecidos com as diretrizes das leis promulgadas.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Trabalhar com a temática na escola se torna, portanto, um desafio e as barreiras vão desde as instâncias superiores de deliberação pública de diretrizes escolares até os mais simples estabelecimentos de ensino, sendo desconectadas às ações desenvolvidas pelo legislativo e o público ao qual se destinam as demandas aprovadas.

A historiografia atual está revisitando suas acepções para com a história da gênese da sociedade brasileira, sendo fundamentais as discussões sobre a formação étnica, de modo a provocar um entendimento renovado do que seja o papel do negro e de como se disseminou a presença cultural dos afro-descendentes na constituição da diversidade étnica brasileira.

Neste sentido, pensar a escola diante das problemáticas escolares e diante da realidade social em que esta se insere é requisitar uma discussão social da escola brasileira e das políticas públicas relacionadas com a educação, sendo necessária para isto uma abertura tanto da academia como dos demais interessados e sobretudo, na escola básica, de forma a promover uma formação continuada prevista nas leis dos profissionais públicos.

A escola é um espaço de sociabilização do conhecimento como também de formação de cidadãos. Por isso, tem papel peculiar na sociedade e não pode ficar desprovida de profissionais qualificados para provocar o debate da alteridade em suas afirmações e reafirmações. Seu papel é provocar uma transformação social em cada membro, de forma a contribuir na formação de pessoas conscientes de sua ação no mundo.

A educação é uma possibilidade no vasto caminho da vivência humana e, como tal, deve cumprir sua parte no grande universo social da qual faz parte, sendo necessária uma integração da instituição com os que dela se utilizam para, deste modo, obter resultados significativos para o avanço das políticas sociais e da sociedade como um todo.

A educação pública brasileira carece de recursos e muitas vezes os profissionais recém formados nos cursos de licenciatura, principalmente nas áreas de humanas que adentram os âmbitos escolares com novas propostas para a educação, esbarram no abismo que se formou entre a teoria proposta pela escola com a realidade vivida em seu cotidiano educativo.

Apesar de ser obrigatório o ensino da História e Cultura africanas, essa temática não é contemplada da forma que deveria, contribuindo para a formação de alunos com mentalidades



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

retrógradas e, por ventura, racistas. A falta de material que dê suporte para uma educação de qualidade contribui de forma significativa para tal cenário.

### BIBLIOGRAFIA

- FOSTER, Eugênia da Luz Silva. **Racismo e movimento instituinte na escola**. Niterói: UFF, 2004 (Tese de Doutorado).
- MACEDO, Roberto S. **Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercultural**. Salvador: EDFBA, 2007.
- OLIVEIRA, Inês B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA JÚNIOR, Hédio. **Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais**. Brasília: Unesco, 2002.
- SECAD. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal 10.639/2003**. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.
- ROMÃO, Jeruse (org.) **História da Educação dos negros e outras histórias**. Brasília: 2002.